

# **MEMÓRIAS E IMAGENS DA NATUREZA EM MINHA COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE PESQUISA AÇÃO JUNTO A ESTUDANTES DA EFA VALENTE**

**João Paulo dos Santos Silva<sup>1</sup>; Alessandra Alexandre Freixo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jota.biologia.uefs@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aafreixo@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** EFA-Valente, Imagens, Natureza

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo abordar uma pesquisa-ação junto a estudantes da Escola Família Agrícola de Valente, de modo a perceber como os elementos da cultura local e suas imagens tem influenciado a construção da memória socioambiental de comunidades rurais no município de Valente. Através disso, buscou-se, através das imagens apresentadas por alguns estudantes da EFA-Valente, os principais referenciais constituídos em torno da relação entre natureza e cultura.

Partindo da ideia de Tuan (1980), de que a percepção é tanto uma resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, podemos ainda acrescentar como consequência que, através desse registro, a humanidade apresenta uma capacidade intrínseca em interpretá-los e utilizá-los a seu entender. Nossas respostas ao meio ambiente são, portanto, determinadas não tanto pelo efeito de estímulos externos sobre nosso sistema biológico, mas, antes, por nossa experiência passada, nossas expectativas, nossos propósitos e a interpretação simbólica individual de nossa experiência perceptiva (CAPRA, 1998). Merleau-Ponty (1996) considera que a percepção não é um ato instrumental do aparelho receptor, mas uma ação constituinte do sujeito, é uma experiência do sensível.

Queira ou não, todos nós percebemos, de uma forma ou de outra, o mundo ao nosso redor, e utilizamos desses atributos das mais variadas formas possíveis. Todas elas, no entanto, são imprescindíveis para a manutenção da vida, da busca pelo desconhecido e do desbravamento do universo. Em todas as formas de sentir apreciamos a maravilha da natureza, tão importante e necessária para a nossa existência.

É neste sentido que busquei neste trabalho realizar uma pesquisa-ação junto a estudantes da Escola Família Agrícola de Valente, de modo a perceber como estes elementos da cultura local e suas imagens têm influenciado a construção da memória socioambiental de comunidades rurais no município de Valente, e como esta memória pode ser tomada como recurso pedagógico na escola, contribuindo assim para um debate sobre as relações sociedade x natureza na escola, bem como para o fortalecimento identitário e enraizamento destes estudantes em suas comunidades.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, optei por uma abordagem qualitativa de pesquisa, tomando como principal referencial teórico-metodológico a pesquisa-ação participante (BARBIER, 1985), aliado aos referenciais metodológicos da pesquisa em memória social (BOSI, 2003). Desenvolvido na Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, EFA-Valente, o trabalho foi conduzido envolvendo alguns estudantes do 7º e 9º ano do ensino fundamental da instituição.

Foram realizadas ainda oficinas pedagógicas com estes estudantes, seguindo a metodologia da pesquisa-ação, na qual eles desenvolveram, junto a suas comunidades, pesquisas sobre a história das relações das pessoas que aí vivem com a natureza.

Para dar subsídio a estas pesquisas, foram distribuídas máquinas fotográficas descartáveis aos estudantes, para que estes façam registros visuais de elementos do cotidiano

de suas comunidades que relacionem com sua história e representem sua percepção de natureza, de acordo com o proposto por Freixo (2010).

Os estudantes foram estimulados a fazer registros audiovisuais de suas comunidades, de modo a incorporá-los como elementos de pesquisa. Todas as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes foram socializadas, e esta socialização foi registrada em audiovisual, para produção de um vídeo sobre as memórias socioambientais das comunidades rurais em estudo, que se tornaram instrumentos pedagógicos e documentaram as pesquisas desenvolvidas na escola durante este trabalho.

A imagem transformou-se em fonte de informação (MENESES, 2003). O critério aplicado foi que apresentassem imagens de autoria própria, para enfatizar o momento e o contexto de construção ao sentido de natureza evidenciado. Foram realizadas observações das apresentações imagéticas, para identificar e compreender os diferentes significados e representações de natureza e organizá-los em categorias, como por exemplo, a noção de natureza verde, a natureza intocada, os bichos são natureza, enfim, realizar o estudo da imagem (MENESES, 2003).

A análise ocorreu a partir da integração das narrativas orais que os estudantes fizeram de suas imagens. A análise linguística e discursiva interligou-se à análise pictórica e figurativa, tal como propõem Ulpiano Meneses (2003) e Martine Joly (2012). Foram realizadas gravações de áudio e vídeo para registro documental e socialização, objetivando assim a congregação de narrativas em mosaico. Este mosaico compõe toda a diversidade de imagens produzidas pelos estudantes durante a pesquisa-ação participante. Vale lembrar que todas as imagens registradas em áudio e vídeo foram devidamente autorizadas pelos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No caminho de produção do mosaico de imagens entre os estudantes, constatou-se uma variada amplitude de imagens e narrativas, que ultrapassam a corrente ideia de “natureza verde”, atrelada geralmente a um mito da natureza intocada (DIEGUES, 2001), característica do avanço dos movimentos ecológicos, e com raízes na histórica cisão *physis-nomos*, iniciada pelos gregos (MEDEIROS, 2002). Apesar desta imagem de natureza ser presente entre os estudantes, um olhar mais minucioso sobre as imagens produzidas nos permite ampliar tais percepções, abarcando inúmeras outras nesse mosaico de imagens.

Estas e outras formas de perceber a natureza foram de fundamental importância para a construção de conhecimento para todos os participantes das atividades. Não só porque serviram de exemplo direcionado a assuntos filosóficos, históricos, sociais e ambientais, como também permitiram entender os diversificados significados de imagens da natureza.

O debate sobre natureza leva à tona a questão da complexidade ambiental, da formação ambiental e o papel das significações sociais e posicionamento diante do mundo (LEFF, 2003). O próprio papel da Educação Ambiental é discutido, pois, como afirma TAMAIO (2002) essa concepção não pode se resumir às críticas sobre o processo de ocupação “degradante” que o homem promove na natureza, mas deve analisá-lo dentro de uma teia de relações sociais em que a prática pedagógica desenvolvida na escola, bem como em universidades e outras instituições, seja parte integrante de uma sociedade multifacetada por interesses ideológicos e culturais.

Ver o mundo de forma sistêmica é muito importante para esses futuros formadores de opinião, pois permitirão percebê-lo através de uma análise crítica dos fatos e compreender assim o repertório da humanidade até o ponto em que chegamos. Além disso, em uma sociedade que não pode mais ser vista restritamente, entender o próximo e valorizar e compreender as diferentes culturas permite a manutenção do bem estar da humanidade e do planeta.

Além disso, considero que devemos resgatar a formação da condição ética, proposta por Arroyo (2009), que presa pela formação estética, da emoção, da memória e da identidade cultural, pois este mundo para o qual educamos é mais do que um mercado onde devemos aprender a sobreviver. É um mundo de cultura, de valores e representações coletivas (ARROYO, 2009).

Recorrendo a imagens fotográficas como importantes recursos de ensino e de pesquisa, foi possível uma construção coletiva de um mosaico de imagens da natureza, no intuito de elevar os estudantes ao status de produtores de imagens. Os estudantes foram estimulados a produzir uma narrativa coletiva sobre a natureza, que certamente os possibilitou uma reflexão sobre os sentidos de natureza que se constroem e/ou se reproduzem no contexto da contemporaneidade, reflexão esta fundamental para sua formação profissional.

Que os estudantes evidenciem os sentidos culturais e políticos na ação dos processos de interação sociedade-natureza, e como “intérpretes das percepções” (LEFF, 2003) possam mobilizar diversos interesses e intervenções humanas no meio ambiente (LEFF, 2003).

Assim, os estudantes, em sua “arte de dizer” (DEVOS, 2005), foram estimulados a produzir uma narrativa coletiva, mas também singular, sobre a natureza, que os possibilitaram uma reflexão sobre os sentidos de natureza que se constroem e/ou se reproduzem no contexto da contemporaneidade, reflexão fundamental para sua formação profissional, pois a capacidade de pensamento e reflexão são aspectos que caracterizam o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhes são exteriores (ALARCÃO, 2007).

As imagens expressam situações significativas de uma sociedade. Utilizá-las para perpetuar a construção de símbolos, representar a historicidade, os atores sociais e estilos de vida realmente contribuem para a manutenção da cultura e das experiências, contribuindo na compreensão das fronteiras existentes entre sociedade e cultura assim como os aspectos que as mantiveram vivas até aqui. Nesta pesquisa ação não teremos como apresentar a dimensão do movimento de produção do mosaico (Figura 1), então apresentamos alguns (des)encontros, trazendo cenas que simbolizam o vídeo.



Figura 1. “Mosaico de imagens”. Valente, BA.

## CONCLUSÃO

Buscou-se, desse modo, explicitar os principais referenciais historicamente constituídos em torno da relação entre natureza e cultura, na tentativa de relativizar fronteiras, que progressivamente vem se tornando mais fluidas, principalmente a partir da inserção da complexidade ambiental, que atinge contornos mais amplos, englobando discussões tanto das ciências naturais quanto humanas.

Os vários olhares de natureza que (des)encontraram-se no mosaico foram fundamentais para refletirmos o quanto a percepção e concepção de natureza estão interligadas em um contexto social, político, ideológico, etc. e dentro deste contexto existem conflitos e disputas de poderes, mas através destes pontos de conflito é que se pode dialogar e enriquecer ainda mais o percurso da pesquisa e o mosaico, rompendo a barreira de que a cultura ocidental é entendida somente como um bloco homogêneo e cinza; pelo contrário, envolve a multi(inter)culturalidade que inter-age em uma fronteira comunicável e fluida. Enfim, uma imagem não vale mais que mil palavras, mas uma imagem de natureza rende muitas percepções.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2007.
- BARBIER, René. A pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. 19. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1998.
- DEVOS, Rafael V. “Pra lá pra aquele lado lá tudo é assombrado”: memória, narrativa, espaço fantástico e a questão ambiental. *Iluminuras*, n. 59, p. 1-32, 2005.
- DIEGUES, Antonio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001.
- FALCÃO, Eliane B. M.; FARIA, Flavio S. Os sentidos de natureza na formação e na prática científica. *Educação e Pesquisa*, v. 33, n. 2, p. 369-385, 2007.
- FREIXO, A. A. Entre e valentia do boi e as fibras do sisal: narrativas e imagens de velhos agricultores sobre seu ambiente. (Tese) Doutorado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, 2010.
- JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LEFF, Enrique (Coord.). A Complexidade Ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEDEIROS, Maria Glaceni L. Natureza e naturezas na construção humana: construindo saberes nas relações naturais e sociais. *Ciência & Educação*, v. 8, n.1, p. 71-82, 2002.
- MENESES, Ulpiano T. B. de. Fontes visuais, cultura visual, História visual: Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, v. 23, n. 45. 2003.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- TAMAIU, Irineu. O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental. São Paulo: Annablumme, 2002.
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo, SP: Difel, 1980.